

Tábuas de sobrevivência segundo grupos socioeconômicos em áreas de expansão do setor sucroalcooleiro: o caso da Região de Governo de Presidente Prudente - SP

Larissa dos Santos Marinho (IC), Tirza Aidar (PQ).

Resumo

O objetivo da pesquisa é avaliar a potencialidade das informações do censo demográfico de 2010 para identificar diferenciais socioeconômicos na mortalidade da população residente na região de governo de Presidente Prudente. Foram construídas tabelas de sobrevivência (TS) com base na informação levantada no censo de 2010 sobre a ocorrência de falecimento de morador do domicílio nos últimos 12 meses, e a informação sobre a idade na data do óbito. As informações foram desagregadas de acordo com o rendimento domiciliar per capita dos domicílios amostrados.

Palavras Chave: desigualdades em saúde, mortalidade, modelo relacional de Brass.

Introdução

Diante da escassez de dados longitudinais, ou por coorte, estimativas de diferenciais sociais na mortalidade do Brasil ainda se constituem um grande desafio, especialmente em se tratando de jovens, adultos e idosos. Este trabalho se insere em um projeto maior que busca avaliar a evolução dos níveis e padrão etário da mortalidade no Estado de São Paulo, e da Região do Governo de Presidente Prudente segundo indicadores socioeconômicos.

Resultados e Discussão

As tábuas de sobrevivência foram construídas considerando uma coorte hipotética de 100.000 nascimentos. Diante da instabilidade aleatória da amostra das informações para pequenas áreas, foi necessário utilizar o modelo Logito de Brass (Preston, 2001) para estimar as curvas das probabilidades de morte com base em grupos etários que apresentaram maior confiabilidade. Os resultados resumidos na Figura 1 confirmam a tese de diferenciais socioeconômicos na saúde da população. A expectativa de vida do grupo mais pobre, com até um salário mínimo de rendimento domiciliar foi estimado em 74,5 anos de idade, quase cinco anos a menos do grupo com maior rendimento. Por outro lado, o padrão etário obtido surpreende ao identificar importante desvantagem na saúde das crianças e dos jovens para aqueles com rendimento intermediário. Este resultado inesperado deve ser estudado com cuidado futuramente, considerando a adequação dos modelos utilizados e das informações amostrais em pequenas áreas.

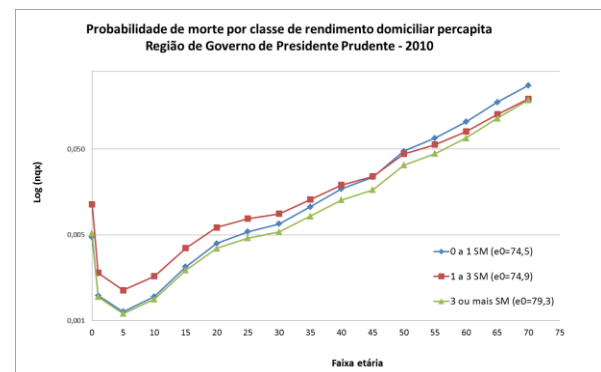


Figura 1. Probabilidade de morte ($\log(nq_x)$)

Conclusões

Os resultados corroboram a literatura destacando os diferenciais etários da enumeração dos óbitos levantados pelo censo e, principalmente, o fosso que separa grupos sociais em relação à qualidade de saúde: a expectativa de vida diminui sistematicamente com a redução do rendimento domiciliar. As informações do censo analisadas se mostram importante alternativa para estudos sobre a determinação social da saúde da população.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC – Unicamp, por proporcionar a execução deste trabalho, ao NEPO por oferecer toda a estrutura necessária e também à orientadora Tirza Aidar pelo apoio e paciência.

¹IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE.

²Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

³ Preston S.H., Heuveline P, Guillot M. Demography: measuring and modeling population process. Oxford: Blackwell; 2001.